

# FIOS CONDUTORES NA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA ALFABETIZADORA DO PNAIC- UNICAMP: ELOS DE APROXIMAÇÃO À LÍNGUA PORTUGUESA E À MATEMÁTICA

*Ana Lúcia Guedes-Pinto* PNAIC/ UNICAMP

# PROCURANDO OS FIOS.

Nos Cadernos de Matemática do Pacto (PNAIC), temos:

“a Alfabetização Matemática é entendida como um instrumento para a leitura do mundo, uma perspectiva que supera a simples decodificação dos números e a resolução das quatro operações básicas”.

É dado destaque ao papel do lúdico e de aproximação do universo da criança.

“Nesses cadernos foi mantida a mesma estrutura para os encontros em grupo e iniciam-se sempre pela leitura deleite”.

“Enfim, não apenas ocorrem momentos “explícitos” de abordagem relacionadas a outras áreas do conhecimento, mas uma série de oportunidades que favorecem intervenções dos professores para que se estabeleçam novas relações”.

- ▶ Fio condutor, procurando elos para os alinhavos: trabalho de integração entre as áreas de Língua Portuguesa e de Matemática
  - ▶ Prática permanente de trabalho:
  - ▶ Leitura deleite – literatura – relação com a vida
  - ▶ Possibilidades de explorar as diferentes dimensões da leitura.
- 

# TENTANDO ALINHAVAR

- ▶ Escolha de um texto – conhecido como exemplo para se observar aspectos da intertextualidade (explícita, implícita), o papel dos marcadores discursivos e da referenciação.
- ▶ Observação importante: lembrando do artigo “O texto não é pretexto” (1982) de Marisa Lajolo e sua própria releitura em “O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?” (2009)
- ▶ Apenas o convite: o que o texto suscita?

A n a M a r i a M a c h a d o

# ABRINDO CAMINHO



Ilustrações de Elisabeth Teixeira

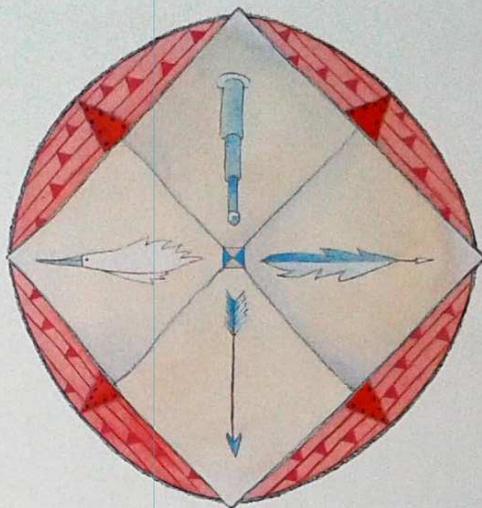


Em memória de Antonio Carlos Jobim.

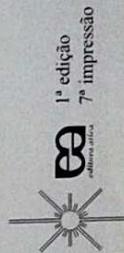


Ana Lúcia Queiroz Pinheiro - 18/05/07  
Ana Maria Machado

# ABRINDO CAMINHO



Ilustrações de Elisabeth Teixeira



1ª edição  
7ª impressão

Em memória de  
Maurício Klabin,  
abridor de caminhos.  
Sempre e cada vez mais.



*Diretor editorial adjunto*  
Fernando Paixão

*Editora adjunta*  
Claudia Moraes

*Editora assistente*  
Maria Elza M. Teixeira

*Revisão*  
Ivany Picasso Batista (coord.)

*Editora de arte*  
Suzana Laub

*Editor de arte assistente*  
Antonio Paulos

*Projeto gráfico*  
Elisabeth Teixeira

*Edição eletrônica*  
Moacir K. Matsusaki  
Eduardo Rodrigues

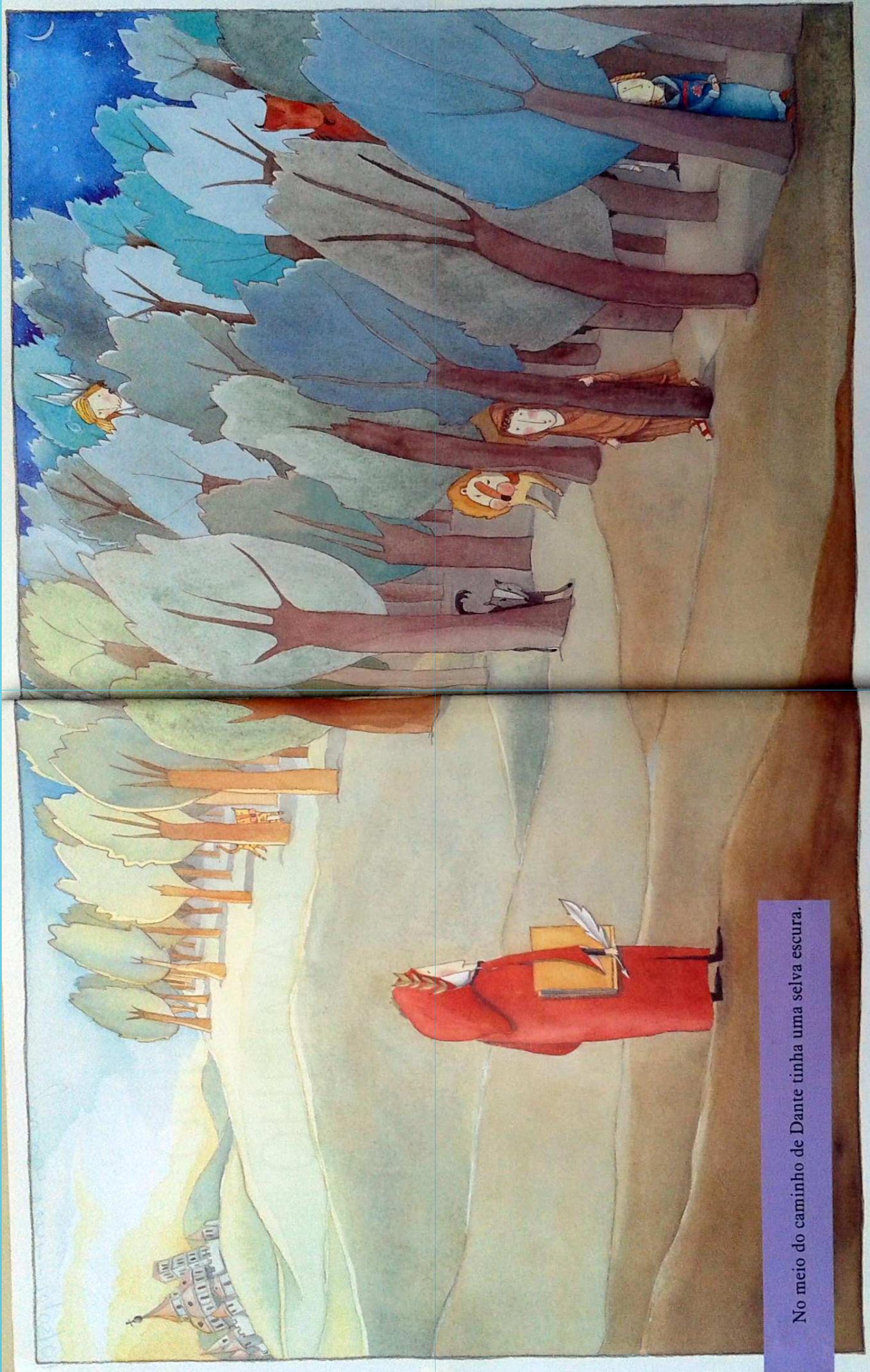
Cesar Wolf  
Susana Leal

2006

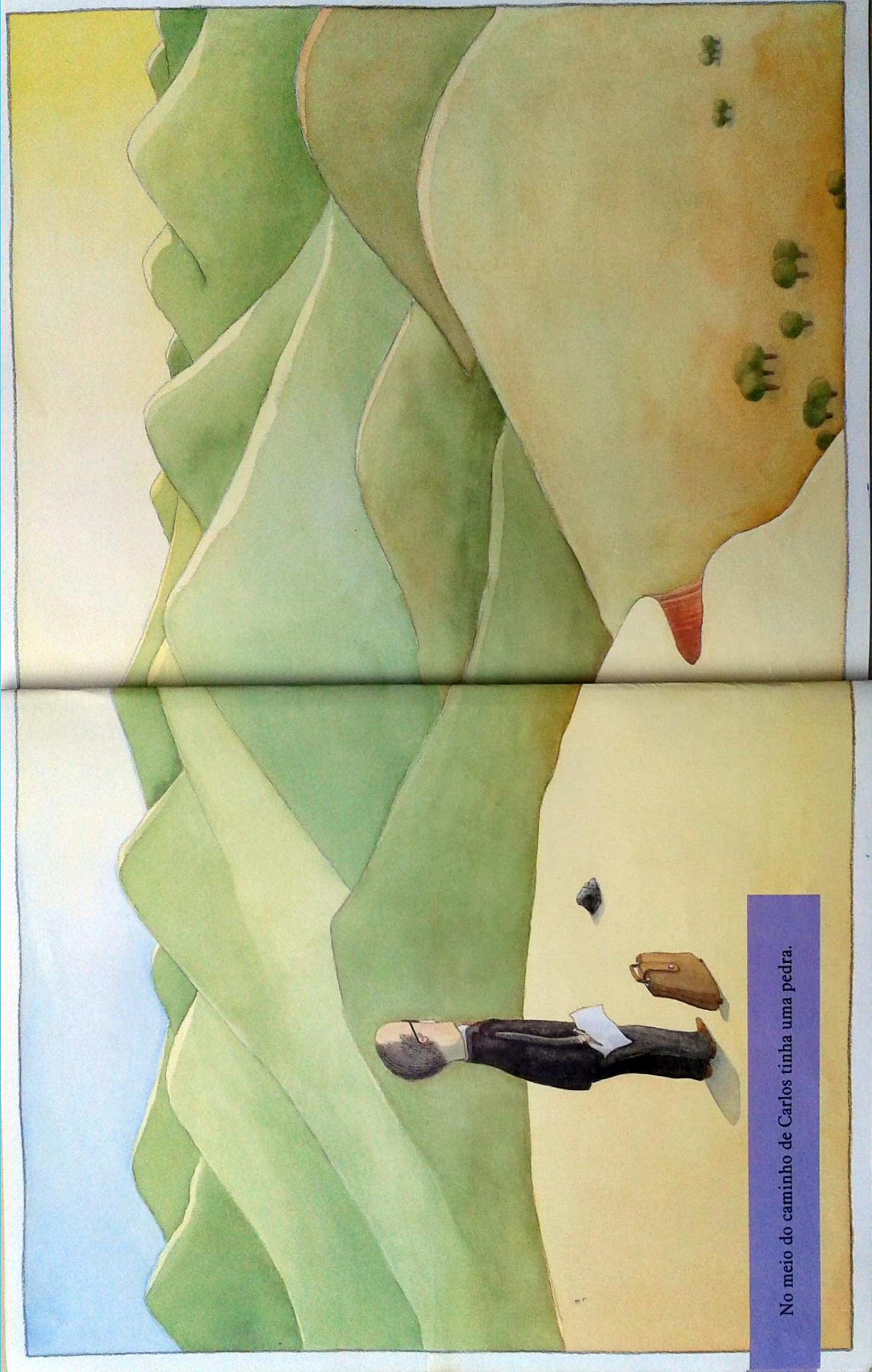
Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2003.  
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - São Paulo, SP - CEP 02909-900  
Tel.: (11) 3990-2100 - Fax: (11) 3990-1784  
internet: [www.atica.com.br](http://www.atica.com.br) - [www.aticadigital.com.br](http://www.aticadigital.com.br)

ISBN 85 08 08672 5

IMPRESSÃO ACABAMENTO  
Gráfica Central e Offset L&L



No meio do caminho de Dante tinha uma selva escura.

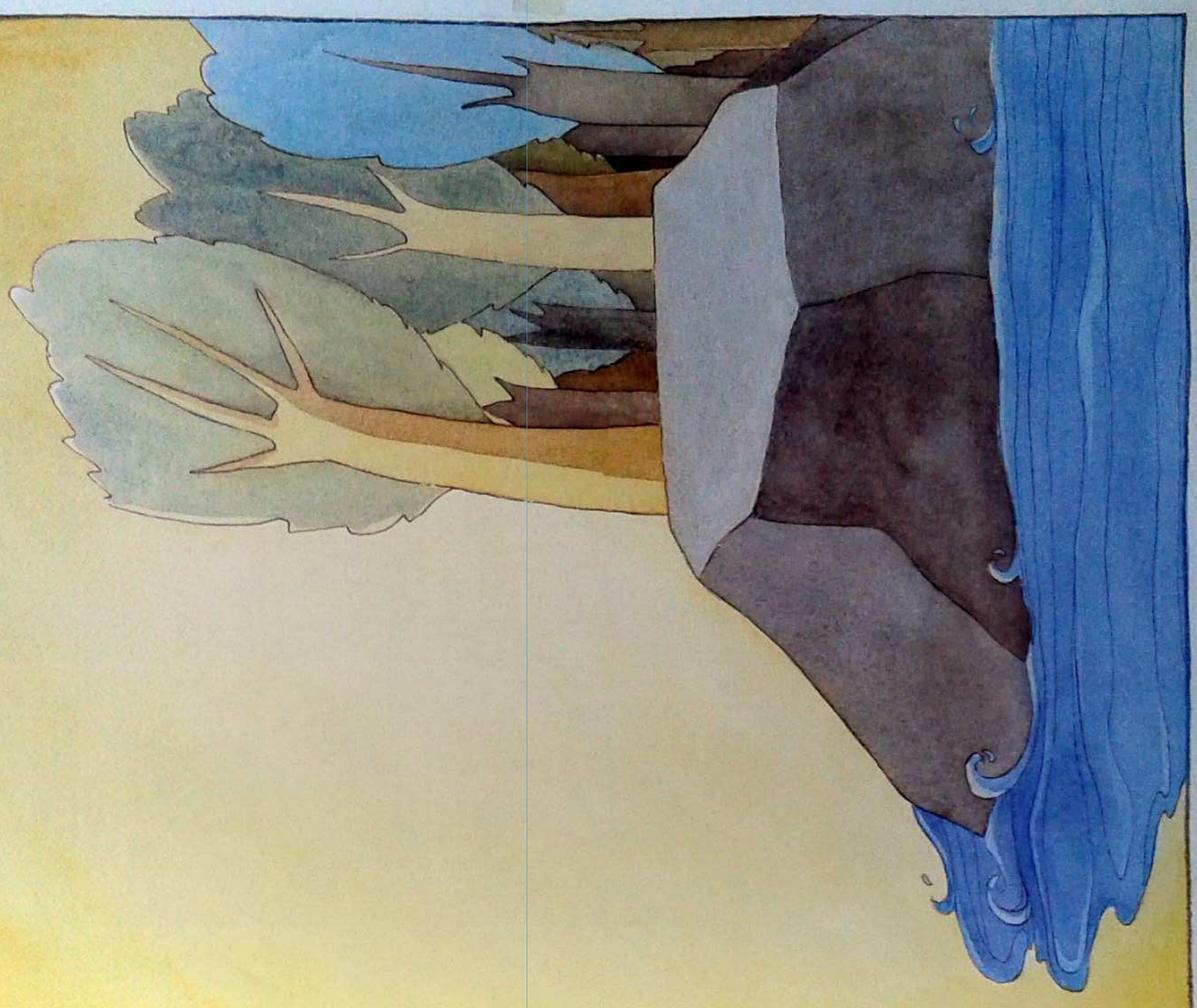


No meio do caminho de Carlos tinha uma pedra.

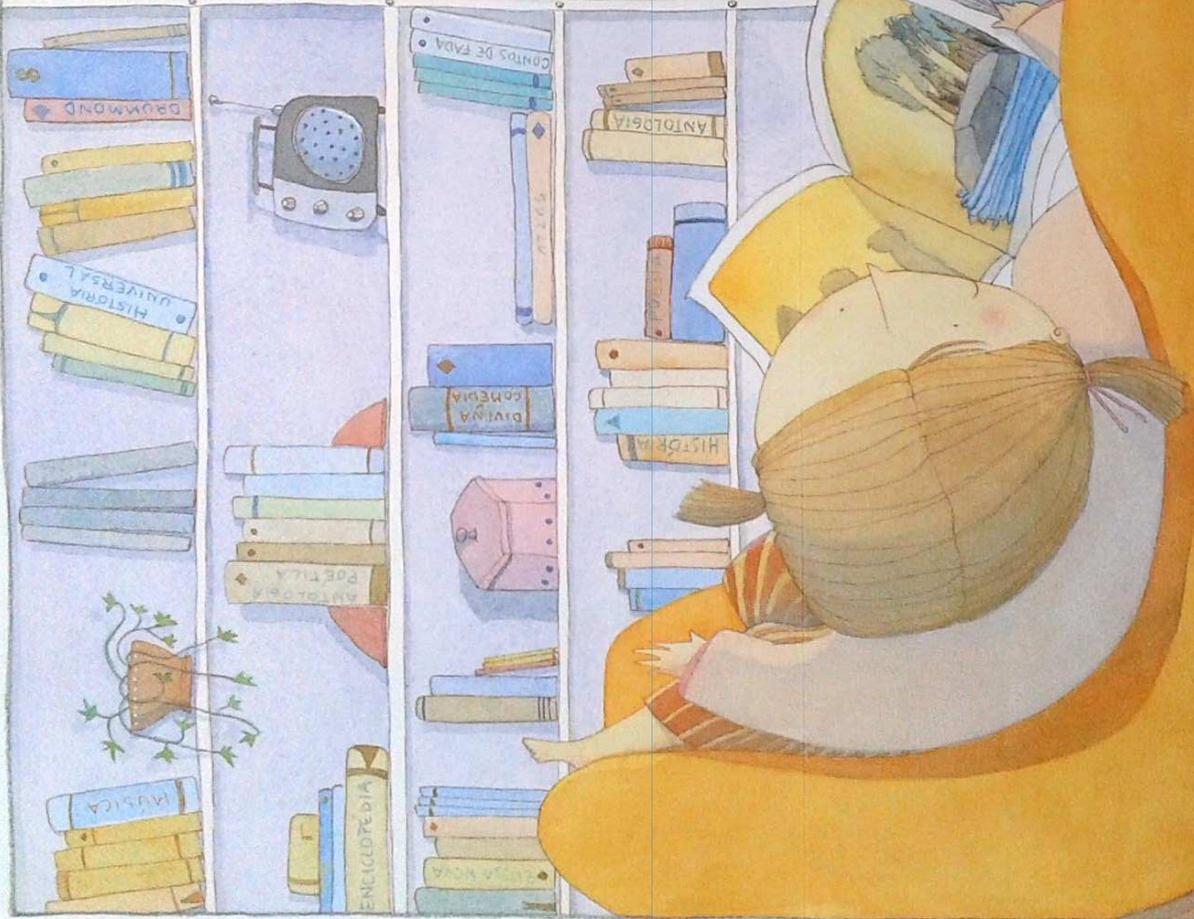


No meio do caminho de Tom tinha um rio.

Era pau.  
Era pedra.  
Era o fim do caminho?



Cada um no seu canto  
com seu canto  
nos chamou.  
E nenhum de nós,  
nunca mais, ficou sozinho.





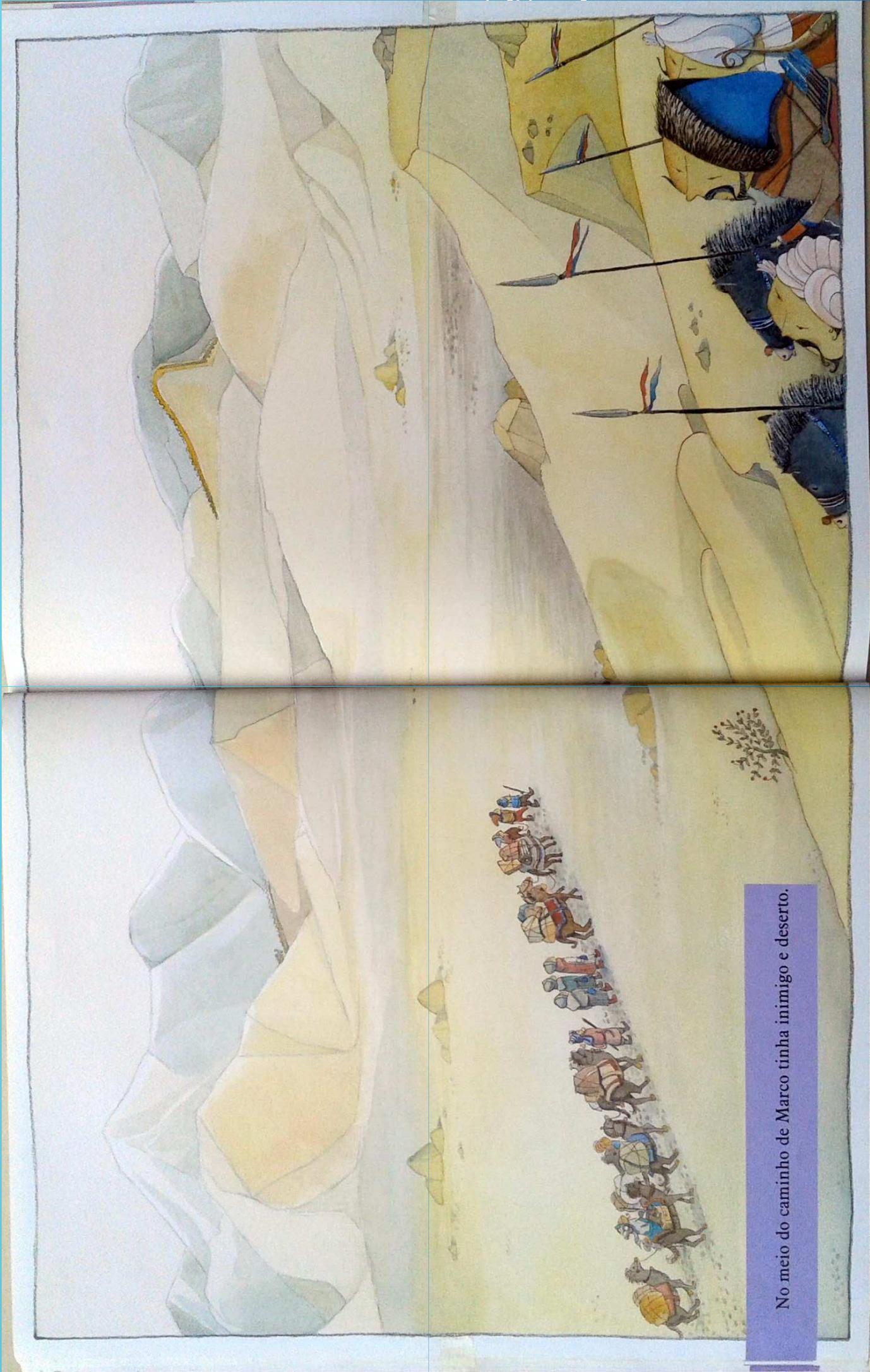
No meio do caminho de Dante teve uma estrada.

No meio do caminho de Carlos teve um túnel.

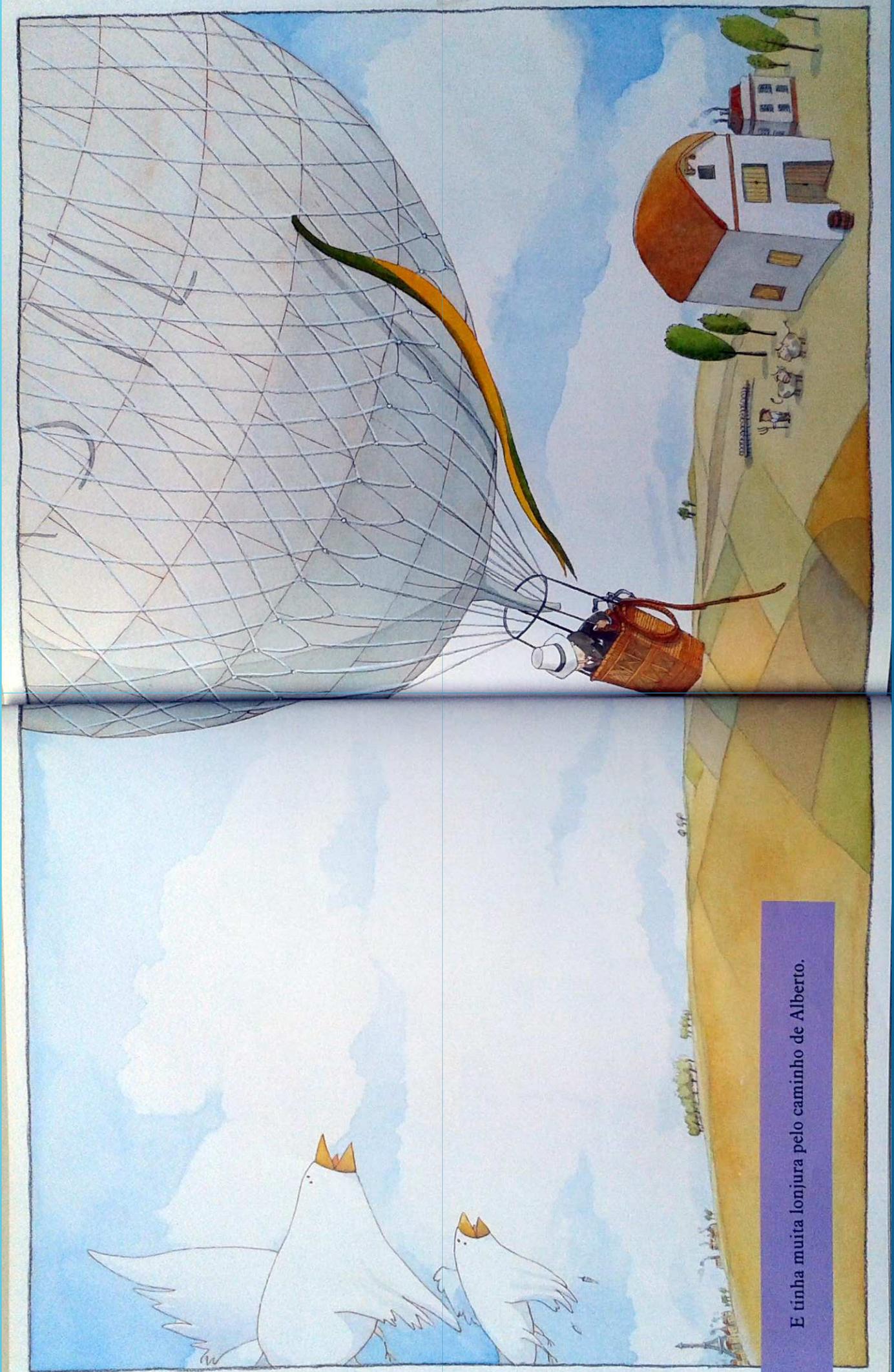
No meio do caminho de Tom teve uma ponte.



No meio do caminho de Cris tinha um oceano.

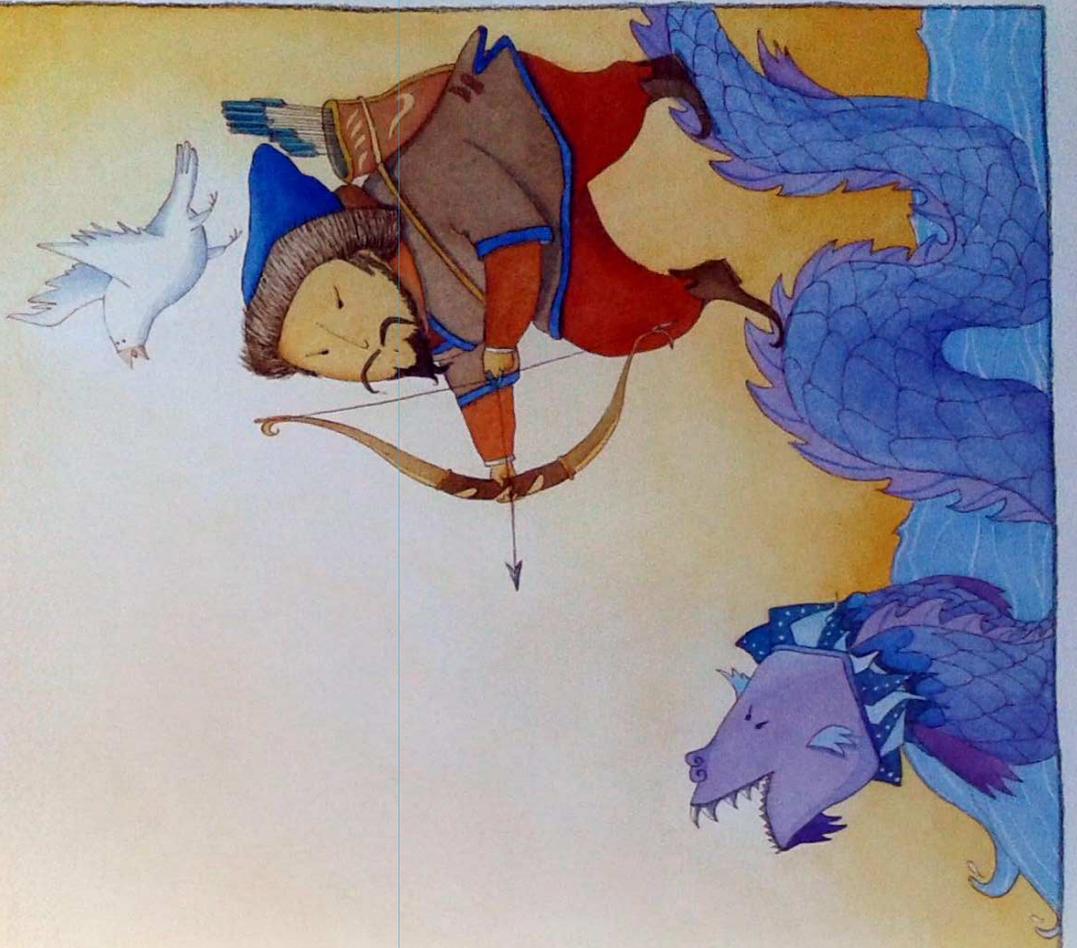


No meio do caminho de Marco tinha inimigo e deserto.



E tinha muita lonjura pelo caminho de Alberto.

Era pau.  
Era pedra.  
Era o fim do caminho?

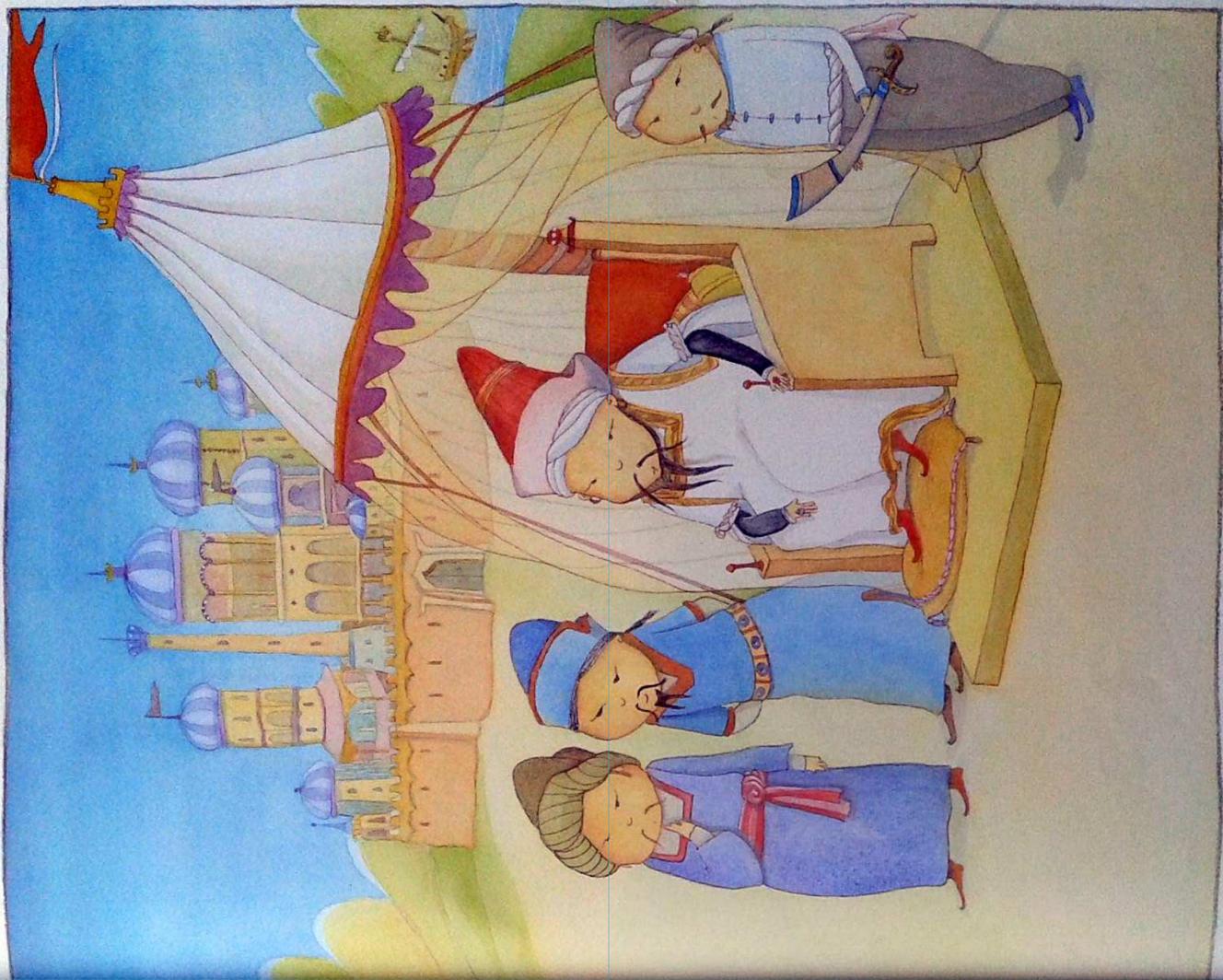


Pedra que faz fortaleza faz também mercado, bazar.

– Se eu conversar contigo, disse estou muito certo, consigo me aproximar...

Com muito encontro e negócio, inimigo vira amigo, quem está longe fica perto.

A caravana de Marco se encarregou de provar.

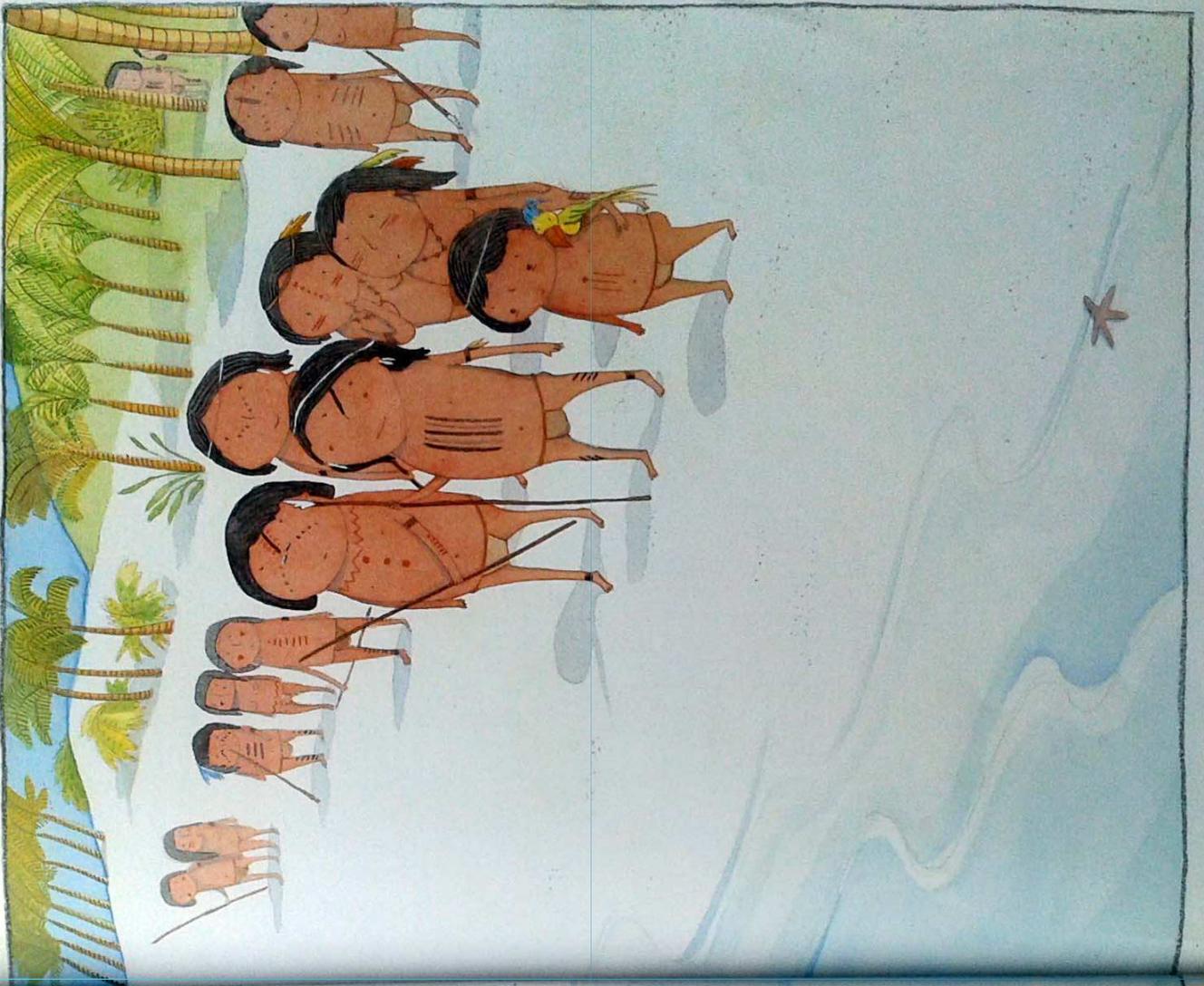


Pau, toco, tábua, madeira?...

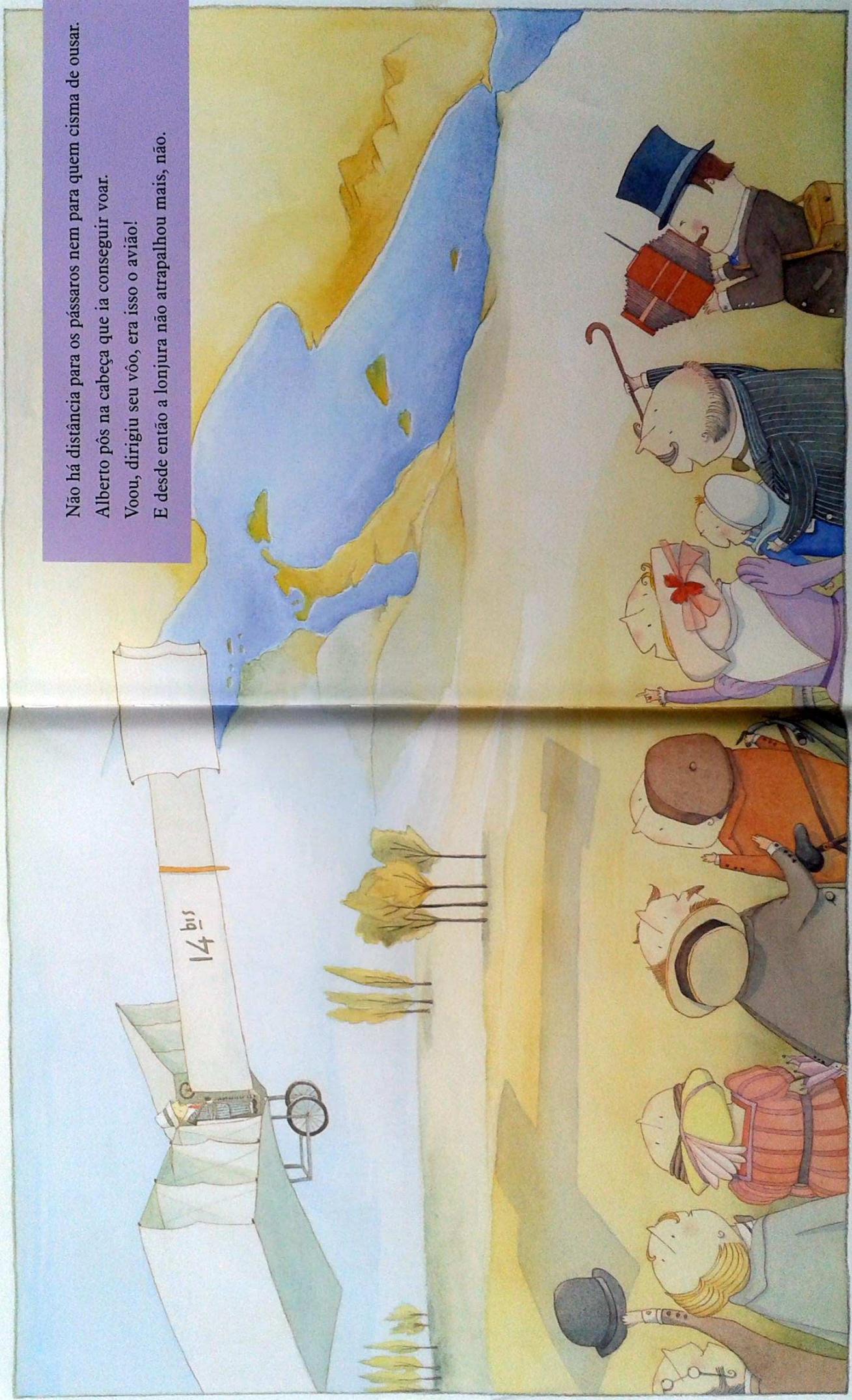
– Faz navio de navegar!

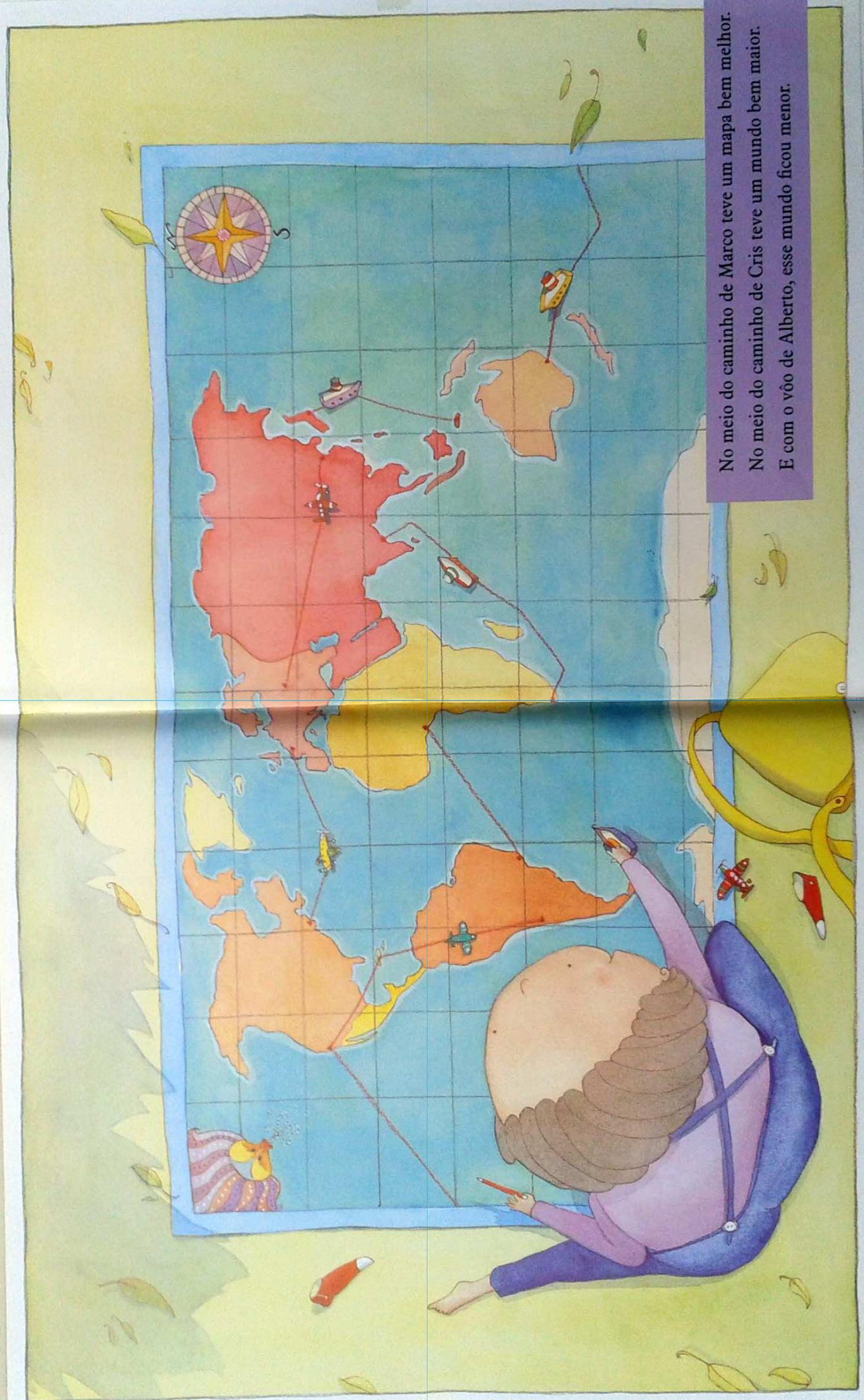
Mastro firme, branca vela, tronco agora é caravela para distância encurtar.

Com coragem, sobre as ondas, Cris atravessou o mar.



Não há distância para os pássaros nem para quem cisma de ousar.  
Alberto pôs na cabeça que ia conseguir voar.  
Voou, dirigiu seu vôo, era isso o avião!  
E desde então a lonjura não atrapalhou mais, não.



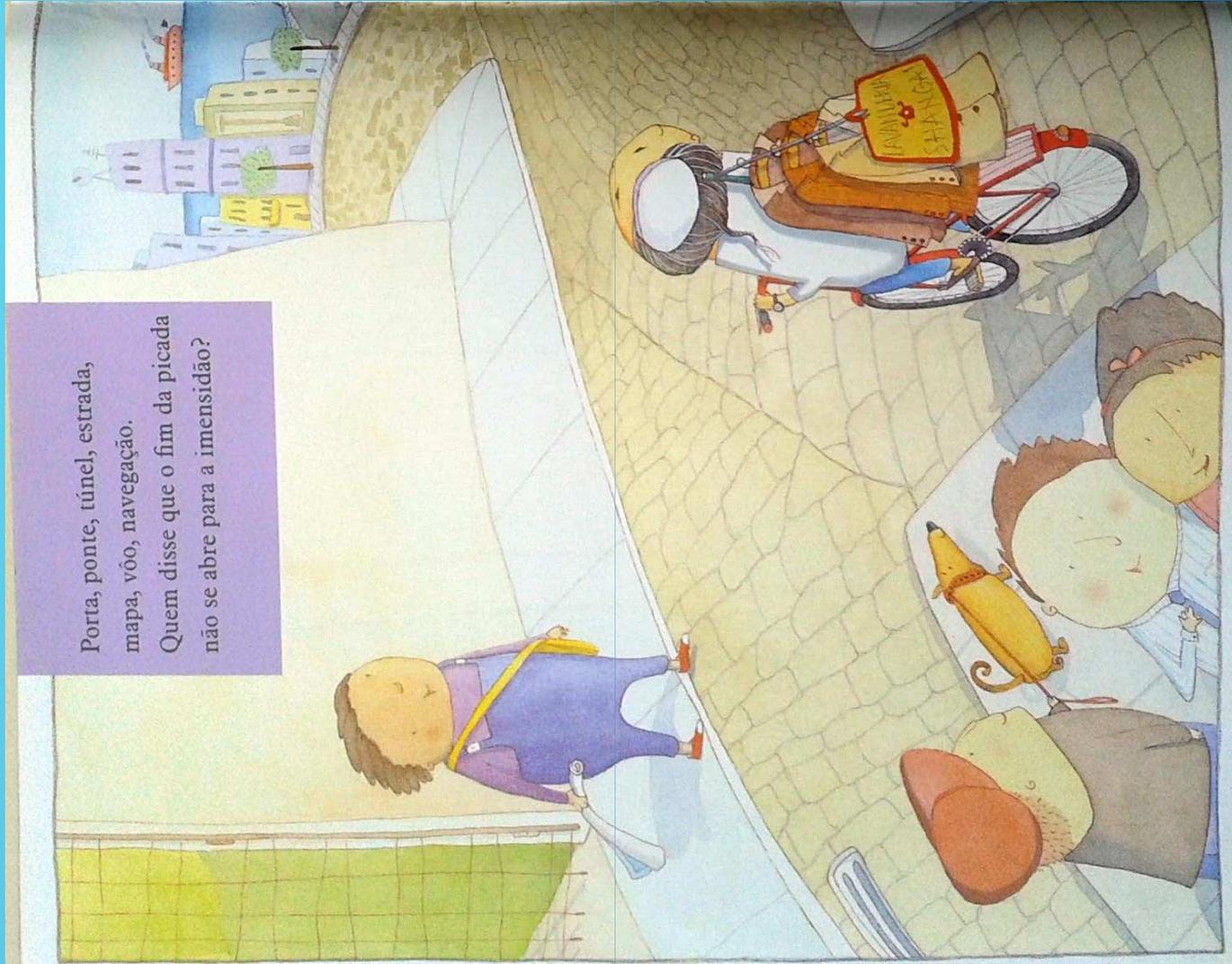


No meio do caminho de Marco teve um mapa bem melhor.  
No meio do caminho de Cris teve um mundo bem maior.  
E com o vôo de Alberto, esse mundo ficou menor.

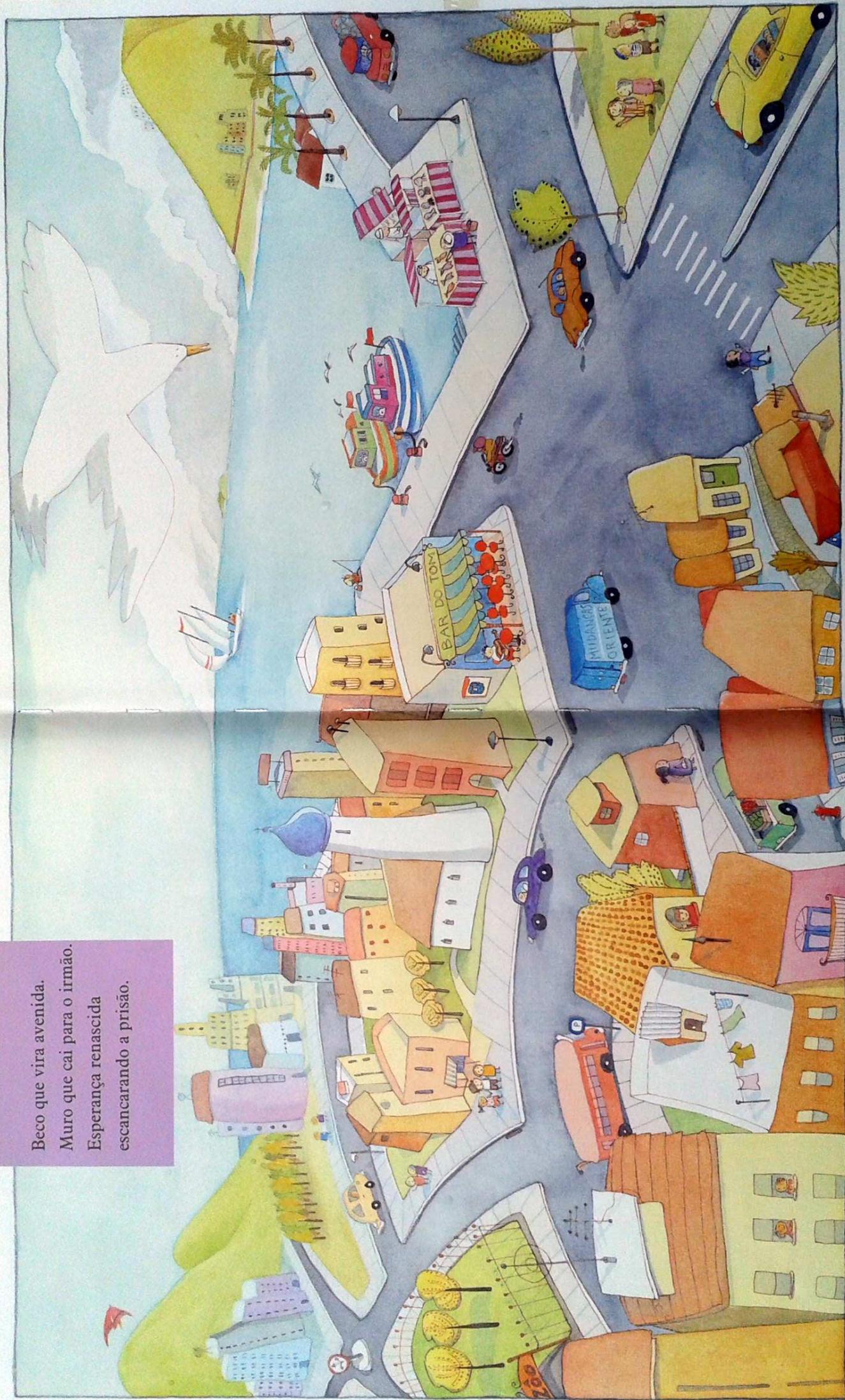
No meio do meu caminho  
tem coisa de que não gosto.  
Cerca, muro, grade tem.  
No meio do seu, aposto,  
tem muita pedra também.  
Pedra? Ou ovo?  
Fim do caminho?  
Ou caminho novo?



Porta, ponte, túnel, estrada,  
mapa, vôo, navegação.  
Quem disse que o fim da picada  
não se abre para a imensidão?

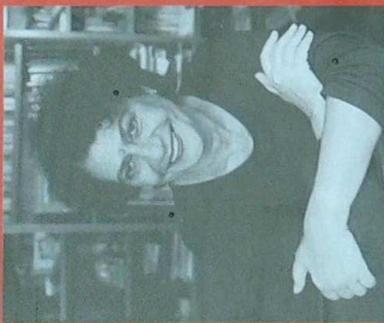


Beco que vira avenida.  
Muro que cai para o irmão.  
Esperança renascida  
escancarando a prisão.



É promessa de vida  
no meu coração.





até se tornar um dos maiores nomes da literatura infanto-juvenil mundial. Saiba mais sobre a autora no site: [www.anamariamachado.com](http://www.anamariamachado.com)

Querendo sempre aprender mais, experimentar, buscar, foi vencendo obstáculos e abrindo o próprio caminho. Com 8 anos já lia de tudo: história em quadrinhos, Monteiro Lobato. E querendo sempre aprender mais, experimentar, buscar, foi vencendo obstáculos e abrindo o próprio caminho. Com 8 anos já lia de tudo: história em quadrinhos, Monteiro Lobato.

Em 1992, descobriu na literatura infanto-juvenil um caminho onde poderia criar imagens para as mais variadas histórias, levando a um leitor muito especial sua maneira de viajar e descobrir o mundo. Elisabeth já ilustrou mais de 40 livros, alguns premiados.

**A**na Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro, em 1941. Não demorou a descobrir que a vida pode ser um grande desafio: antes dos 5 anos aprendeu a ler, sozinha. Com 8 anos já lia de tudo: história em quadrinhos, Monteiro Lobato, dona de livraria, radialista...



Em 1992, descobriu na literatura infanto-juvenil um caminho onde poderia criar imagens para as mais variadas histórias, levando a um leitor muito especial sua maneira de viajar e descobrir o mundo. Elisabeth já ilustrou mais de 40 livros, alguns premiados.

Em 1961, foi abrindo seu caminho aos poucos tentando descobrir do que mais gostava. Pensava em ser arqueóloga mas estudou na Escola de Belas Artes da UFRJ, foi professora de fotografia e publicista. Em 1992, descobriu na literatura infanto-juvenil um caminho onde poderia criar imagens para as mais variadas histórias, levando a um leitor muito especial sua maneira de viajar e descobrir o mundo. Elisabeth já ilustrou mais de 40 livros, alguns premiados.

**E**lisabeth Teixeira nasceu em 1961. Foi abrindo seu caminho aos poucos tentando descobrir do que mais gostava. Pensava em ser arqueóloga mas estudou na Escola de Belas Artes da UFRJ, foi professora de fotografia e publicista.

*É pai. É pedra. É o fim do caminho.*  
"Águas de março", de Tom Jobim

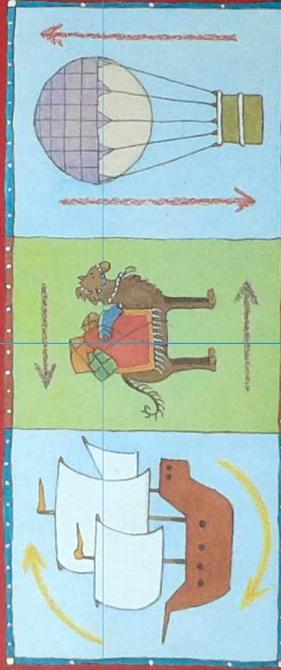
*Abrindo Caminho* é mais que uma história...

Mostra personagens importantes do passado, desbravadores que enfrentaram a selva, o deserto, o oceano, o céu...

Gente de verdade que conseguiu transformar obstáculos em caminho, inimigo em amigo, fim em começo. E quantos caminhos foram abertos!

Quem são esses personagens? Você é capaz de descobrir?

E quantos caminhos existem ainda por abrir!



*Ana Maria Machado* é ganhadora do Hans Christian Andersen, o prêmio máximo da literatura infantil mundial.



A suposição de  
que a leitura serve  
para ensinar a ler  
é importante  
considerar o nível  
de maturidade e o  
grau de domínio  
da leitura.



# RETOMANDO, ALINHAVANDO:

- ▶ Princípio de trabalho na formação do Pacto: prática permanente: leitura deleite
- ▶ Um pouco sobre a Literatura:
- ▶ “Pretendo que os textos literários tragam testemunhos mais variados, mais abertos e mais pessoais do que os estudos dos pedagogos” (Snyders, Alunos Felizes, 1996)
- ▶ “...quero fazer aqui a defesa da literatura – no que se refere à produção e à fruição – como uma forma única, e fundamental, de conhecimento” (Britto, In Nos caminhos da literatura, 2008: 96)
- ▶ “A literatura constitui a possibilidade, pela convivência com a contínua produção e com a circulação de percepções e indagações inusitadas, de uma pessoa ou de um coletivo de pessoas de pensar a vida delas, os modos de ser e estar no mundo; enfim, de viver e fazer a condição humana” (Britto, 2008: 100)

# PUXANDO MAIS FIOS.

- ▶ Sobre o desenvolvimento das funções mentais superiores, Vygotsky (1991) destaca a intensa e complexa relação entre pensamento e linguagem.
- ▶ “A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica, tendo como base a operação com signos” (1991: p. 63). A atividade semiótica é tipicamente uma atividade da espécie humana.
- ▶ O processo de apropriação da linguagem, para Vygotsky, tem um papel fundamental no desenvolvimento psico-cognitivo do sujeito aprendiz.
- ▶ Em tal processo, a mediação de um outro sujeito mais capaz – por exemplo, o professor – ganha destaque, uma vez que o desenvolvimento se dá do meio exterior para o interior do indivíduo.
- ▶ A exploração da literatura por meio da leitura deleite se constitui como um dos momentos de exploração da imaginação, da criatividade, da fantasia. O campo simbólico pode ganhar asas para ambos: professor e aluno.

# APROXIMAÇÕES ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA. TECENDO.

- ▶ Diferentes pontos de aproximação das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática com o texto literário, pois:
- ▶ \* rompe a estratificação de conteúdos;
- ▶ \* favorece a interlocução entre os conhecimentos de mundo;
- ▶ \* valoriza as diferenças de experiências;
- ▶ Possibilidades de diálogo colocadas – ao professor, há uma infinidade de entradas, às crianças, uma imensidão de portas abertas.
- ▶ Posturas investigativas a serem exploradas, caminhos de pesquisa a serem desbravados junto aos alunos.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ▶ BRASIL, Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa. Organização do Trabalho Pedagógico. Cadernos de Matemática. Brasília: SEB, 2014.
- ▶ BRITTO, Luiz Percival Leme. Literatura, conhecimento e liberdade. In INSTITUTO C&A e FNLIJ. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008.
- ▶ LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- ▶ \_\_\_\_\_, O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In ZILBERMAN, Regina e RÖSING, Tania M. K. (orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, ALB, 2009.
- ▶ MACHADO, Ana Maria. **Abrindo caminho**. (1ª ed. 7ª reimpressão) /Ilustrações de Elizabeth Teixeira. São Paulo: Ática, 2006.
- ▶ SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**. Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. (2ª ed.) São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ▶ VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ▶ \_\_\_\_\_, **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.